



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



JACILENE VIEIRA DE SOUSA

**PROLAPSO COM EVERSÃO UTERINA EM GATA:  
Relato de caso**

Areia  
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



JACILENE VIEIRA DE SOUSA

**PROLAPSO COM EVERSÃO UTERINA EM GATA**  
RELATO DE CASO

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em  
Medicina Veterinária pela  
Universidade Federal da Paraíba.**

**Orientadora: Norma Lúcia de Souza  
Araújo**

Areia  
2020

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S725p Sousa, Jacilene Vieira de.

Prolapso com eversão uterina em gata: Relato de Caso /  
Jacilene Vieira de Sousa. - Areia, 2020.

18 f. : il.

Orientação: Norma Lúcia de Souza Araújo.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. 1. Reprodução. 2. Felino. 3. Parto. I. Araújo, Norma  
Lúcia de Souza. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
**DEFESA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO**

Aprovada em **31/03/2020**.

**“PROLAPSO COM EVERÇÃO UTERINA EM GATA – RELATO DE CASO”**

Autor: **JACILENE VIEIRA DE SOUZA,**

Banca Examinadora:



Profª. Drª. Norma Lúcia de Souza Araújo,  
Orientadora – UFPB



Profª. Drª. Ivia Carmem Talieri

Examinadora – UFPB



Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera

Examinador – UFPB

## DEDICATÓRIA

*A minha família e em especial ao meu esposo. Edilson, pelo apoio, compreensão e incentivo, sem eles não teria alcançado essa nova conquista. Amo vocês.*

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, que foi minha maior força nos momentos difíceis, e que em nenhum momento me deixou fraquejar ou desistir, desse curso.

Quero agradecer a minha família, minha base, meu alicerce, que me apoiou nos momentos difíceis, principalmente nos desesperadores, em que as lágrimas incontroláveis teimavam em cair. Agradeço pela compreensão nos momentos de minha ausência nos dias em que minha dedicação era exclusiva aos estudos. Por vocês e com vocês eu posso dizer QUE VENCII!!!

Meu eterno agradecimento a todos os meus amigos da universidade, em especial: Alanny, Vanessa, Felipe, Eduardo, Márcio, Thó, e Anderson, que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica. Obrigada pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas durante nosso precioso cafezinho.

Minha orientadora Norma Lúcia de Souza Araújo, que me incentivou a realizar este trabalho e por todas as contribuições dadas, que muito engrandeceram meu trabalho e minha experiência profissional. Obrigada.

Aos meus professores, Sara Vilar, Luiz Eduardo, Ivia Carmem, Felipe Nael, Emmanuelle Alicia, Arthur Cezar, pelos aprendizados e pelo exemplo de seres humanos que são, vocês fizeram dos meus dias nessa jornada mais toleráveis.

Agradeço à instituição UFPB campus II, que me proporcionou a chance de expandir os meus horizontes.

Por fim e não menos merecedores, aos meus amigos de fora da universidade, que me apoiaram e incentivaram, com palavras amigas, compreensão e emprestando seus ouvidos para ouvir meus desabafos, nessa jornada acadêmica.

Aos residentes e colaboradores do Hospital Veterinário de Areia-PB, que colaboraram com minha formação profissional, proporcionando momentos em que pude praticar clinicamente meus conhecimentos científicos.

## RESUMO

SOUSA, Jacilene Vieira de. Universidade Federal da Paraíba, março de 2020.  
**Prolapso com eversão uterina em gata. Relato de caso.** Orientadora: Norma Lúcia de Souza Araújo.

O prolapso de útero em gatas é uma condição rara, que pode ocorrer durante ou após o parto, sendo caracterizado como uma emergência. Nesse contexto, o presente relato tem o objetivo de descrever a ocorrência de um caso de prolapso com eversão uterina em uma gata atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, na cidade de Areia-PB. A tutora relatou que observou um aumento de volume avermelhado com formato semelhante a um V, doze horas após o parto, e que após o animal ter sido tratado pelo Médico Veterinário da sua cidade, o problema retornou. Ao exame físico foi diagnosticado o prolapso com eversão uterina. Foi realizada a ovariectomia (OH) para a redução do útero prolapsado.

**Palavras Chaves:** Reprodução. Felino. Parto.

## ABSTRACT

SOUSA, Jacilene Vieira de. Federal University of Paraíba, March 2020. **Prolapse with uterine eversion in a cat. Case report.** Advisor: Norma Lúcia de Souza Araújo.

Uterine prolapse in queens is a rare condition, which can occur during or after delivery, and is characterized as an emergency. In this context, the present report aims to describe the occurrence of a case of prolapse with uterine eversion in a queen treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba, Campus II, in the Areia-PB. The tutor reported that she observed an increase in reddish massa similar to a V, twelve hours after birth, and that after the animal had been treated by the Veterinarian, the problem returned. On physical examination, prolapse with uterine eversion was diagnosed. Ovariohysterectomy (OH) was performed to reduce the prolapsed uterus.

Keywords: Reproduction. Feline. birth.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	08
2	RELATO DE CASO .....	09
3	DISCUSSÃO .....	13
4	CONCLUSÃO .....	15
	REFERÊNCIAS .....	16

## 1 INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é uma afecção rara em gatas, ocorrendo antes ou logo após o parto, em até 48 horas (VALENTINE *et al.*, 2016). É caracterizado por eversão e protrusão parcial ou total dos cornos uterinos através da cérvix, vagina e /ou vulva (FOSSUM, 2014).

O prolapso uterino deve ser tratado como emergência obstétrica, uma vez que pode ocasionar o rompimento do ligamento largo e artéria uterina, gerando hemorragia seguida de choque hipovolêmico (DEROY *et al.*, 2014; FOSSUM, 2014). As causas dessa alteração não estão bem esclarecidas, podendo ser por relaxamento excessivo do ligamento largo do útero, alongamento da musculatura pélvica, dilatação extrema do colo uterino, atonia uterina devido à metrite, separação incompleta de membranas placentárias, tenesmo grave e ruptura do mesovário e mesométrio, aborto e gestações prolongadas (BIGLIARDI, *et al.*, 2014; DEROY *et al.*, 2014; LOPES *et al.*, 2015; VALENTINE *et al.*, 2016).

O prolapso uterino pode ser total ou parcial, observando-se a presença de um ou ambos os cornos uterinos e corpo do útero evertidos através da vulva. O tecido uterino pode apresentar-se edemaciado e congesto, vindo a evoluir para a isquemia, dependendo do tempo. Pode-se citar como complicações do prolapso, a ruptura dos vasos uterinos, hipotensão e choque hipovolêmico (MOSTACHIO, 2008).

De acordo com Fossum (2014), o diagnóstico de casos de prolapso é baseado na anamnese, em sinais clínicos, como: sinais de abdômen agudo e tenesmo. No exame físico, visualiza-se a presença de uma massa de tecido uterino exteriorizado pela vulva.

O tratamento clínico não é indicado, já que não se mostrou efetivo, sendo o tratamento cirúrgico o mais bem-sucedido, e tendo como técnicas: a redução manual, redução manual e OH (Ovariohisteriquitomia), amputação da massa exteriorizada, caso observe inviabilidade, em seguida celiotomia (FOSSUM, 2014).

Tendo em vista a ocorrência rara desta patologia em gatas domésticas e a escassez de dados na literatura, o presente trabalho teve por objetivo relatar o caso clínico de prolapso com eversão uterina em uma gata sem raça definida, atendida no Hospital Veterinário da UFPB, em Areia-PB.

## 2 RELATO DE CASO

Uma gata sem raça definida (SRD), com dois anos de idade, pesando 2,42kg, com pelagem tricolor foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba.

**Figura 1:** Gata, SRD, dois anos de idade, apresentando massa exteriorizada através da vulva.



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo relato da tutora o animal já teve três gestações, parindo dois gatinhos vivos em cada parto, inclusive neste último, onde os mesmos estão vivos, saudáveis e mamando normalmente.

A tutora relatou que notou um aumento de volume avermelhado saindo da vagina da gata, doze horas após o parto. A gata foi encaminhada para cuidados veterinários, em uma clínica veterinária na sua cidade. De acordo com a descrição da tutora, o útero foi recolocado no abdome e suturado. No dia seguinte após esforço animal expôs o útero novamente. A tutora relatou que regressou ao veterinário e ele realizou o mesmo procedimento do primeiro atendimento, porém segundo ela, o problema não foi solucionado, pois o animal voltou a apresentar o problema.

Ao exame clínico geral o animal não apresentou alterações significativas. Ao exame clínico específico do sistema reprodutor observou-se a presença de uma massa de tecido com coloração hiperêmica, sendo diagnosticado como prolapso com eversão uterina.

**Figura 2:** Gata, SRD, 2 anos de idade, apresentando prolapso com eversão uterina.

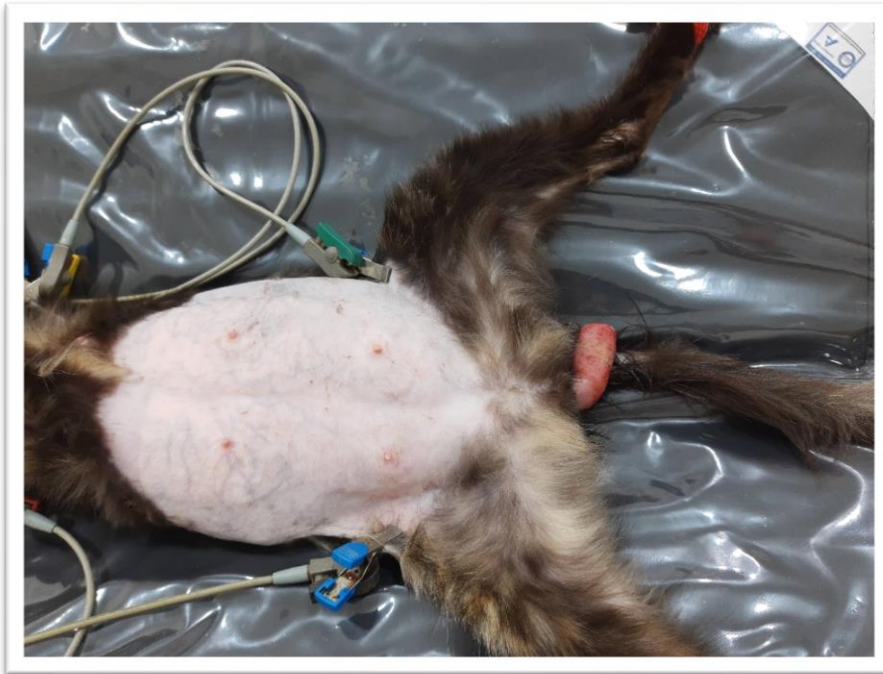


Fonte: Arquivo pessoal

Após o diagnóstico, o animal foi encaminhado à cirurgia, para a realização da redução manual do prolapso uterino e OH (ovariohisterectomia). Foram solicitados exames completos de hemograma, ultrassonografia abdominal e bioquímica hepática e renal, como avaliação pré-operatória.

Antes da cirurgia foi recomendado jejum de alimentos de doze horas e jejum hídrico de seis horas. Como medicação pré-anestésica foi utilizado por via intramuscular, morfina (Dimorf® 10mg/mL, Cristália, Brasil) na dose de 0,3 mg/kg, além da antibioticoprofilaxia com cefalotina (Cefalotina® 1000mg/5mL,) na dose de 30 mg/kg, por via intravenosa.

**Figura 3:** Gata, SRD, 2 anos de idade, animal preparado para cirurgia.



. Fonte: Arquivo pessoal

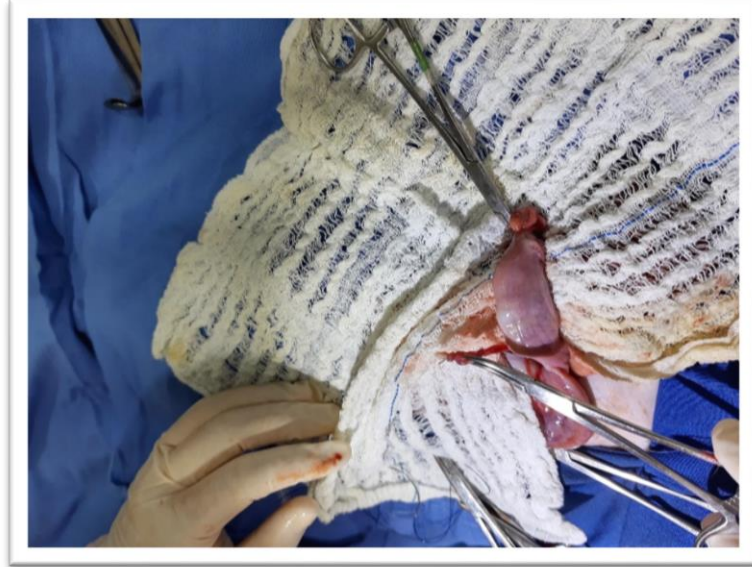
Para a indução anestésica utilizou-se, por via intravenosa, cetamina (Ketalex® 10%, Venco, Brasil) na dose de 2 mg/kg, lidocaína (Cloridato de lidocaína® 20mg/mL, Cristália) na dose de 20 mg/kg e propofol (Propovan® 10mg/mL, Cristália, Brasil) na dose de 4 mg/kg. Durante toda a cirurgia o animal foi mantido na anestesia inalatória com o isoflurano (Isoforine®, Cristália, Brasil).

Com o animal devidamente anestesiado e em decúbito dorsal, fez-se a antissepsia com clorexidine alcoólica. Durante a realização do procedimento cirúrgico, foi observado que o ovário, juntamente com o corno uterino esquerdo encontrava-se dentro do canal pélvico (Figura 4), então foi realizada a tração manual, desfazendo-se o prolapso e a eversão uterina. Realizou-se, então a OH pela técnica cirúrgica tradicional.

No período pós-operatório imediato foi aplicado, pela via intramuscular, cloridrato de tramadol (Cloridrato de Tramadol® 50mg/mL, Hipolabor, Brasil) na dose de 3 mg/kg e na recuperação anestésica, após atingir 37,0°C de temperatura corporal, foi aplicado, também pela via intramuscular, meloxicam (Meloxicam® 15mg/1,5mL, Eurofarma, Brasil) na dose de 0,1mg/kg.

Prescreveu-se para tratamento domiciliar meloxicam (Maxicam®, Ourofino Pet, Brasil), na dose de 0,1mg/kg, a cada 24 horas, por via oral, durante três dias e uso da roupa cirúrgica. Recomendou-se o retorno do animal após dez dias para retirada dos pontos.

**Figura 4:** Gata, SRD, 2 anos de idade, observa-se o corno uterino após desfeita a eversão



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 5:** Gata, SRD, 2 anos de idade, observa-se o corno que está sem a pinça, era o corno evertido.



Fonte: Arquivo pessoal



### 3 DISCUSSÃO

Durante a escrita deste relato, houve uma grande dificuldade em encontrar trabalhos científicos com descrição de prolapso uterino em gatas domésticas, sendo encontrados quatro relatos, apenas um deles era descrição brasileira.

O prolapso uterino é a exposição do órgão pela cérvix e vagina e, sua ocorrência é rara em gatos domésticos (Begliardi, 2014; Jackson, 2015; Matlthew, 2016), podendo um ou os dois cornos uterinos sofrerem o prolapso (Fossum, 2014) assim como o caso relatado, que houve o prolapso com eversão uterina do corno esquerdo.

Normalmente o prolapso uterino ocorre quando o parto é trabalhoso (Fossum, 2014), podendo acontecer antes ou após o parto, nesse caso relatado o prolapso ocorreu doze horas após o animal parir dois filhotes vivos, assim como já relatado por autores referenciados nesse trabalho (Mostachio, *et al.*, 2008, Bigliard, 2014; Derooy *et al.*, 2014).

Anormalidades laboratoriais não são normalmente encontradas nesses casos, no entanto, se houver rompimento da artéria uterina, pode estar presente anemia (Fossum, 2014). Neste caso, o animal encontrava-se com todos os exames laboratoriais dentro da normalidade, mesmo tendo passado oitos dias com o prolapso uterino. De acordo com os autores pesquisados neste relato, onde todos os casos citados foram tratados emergencialmente, e mesmo assim houve um óbito, justificando a importância de se tratar essa patologia como emergência, para não brincar com a sorte, como a paciente deste relato em questão, que após atendimento foi realizada a cirurgia somente após dois dias.

Para o diagnóstico deve ser realizado o exame físico do sistema reprodutor, onde será visualizada a mucosa uterina projetada através da vulva, ou palpada quando presente na vagina cranial (Derooy *et al.*, 2014), conforme visualizado no presente caso. A vaginoscopia auxilia na exclusão do diagnóstico diferencial de prolapso vaginal ou neoplasias (Santos; Fragata, 2008; Fossum, 2014). No presente relato não foi realizada, pois não houve dúvidas no diagnóstico.

Derooy e colaboradores, (2014) relatam que o tratamento, tem por objetivo reposicionar o útero, prevenindo complicações e dentre as opções de tratamento incluem redução manual, redução manual com OH, com ou sem amputação do

órgão. No presente caso foi realizada a redução manual e imediata OH, justificando a realização da OH, pois a gata era múltipara, SRD, e para controle populacional.

Para Deroy *et al.*, (2014) e Fossum (2014) o tratamento clínico, por meio de redução manual dificilmente tem sucesso, situação observada no caso em questão, uma vez que o animal, antes do atendimento no Hospital Veterinário da UFPB, passou por atendimento seguido de tratamento clínico, porém, sem êxito.

Na ocorrência de choque hipovolemico, no tratamento deve-se constar fluidoterapia para correção dos desequilíbrios hidroeletrólitos e acidobásicos. Nos casos recentes e sem complicações, o órgão deve ser limpo e colocado em sua posição natural. Após o reposicionamento, para promover a involução uterina e o fechamento da cérvix, pode-se administrar ocitocina (SANTOS; FRAGATA, 2008, FOSSUM, 2014;). Como no caso deste relato não se observou nenhum desequilíbrio de volêmia, nem hemorragia, não sendo necessário a fluidoterapia, também não foi administrado ocitocina, já que a OH foi realizada em sequência a redução manual do prolapso uterino.



#### **4 CONCLUSÃO**

A incidência rara de prolapso com eversão uterina em gatas domésticas, justifica a descrição do presente relato de caso, fornecendo ao Médico Veterinário e estudantes de medicina veterinária, material base para auxiliar na conduta da clínica médica em sua rotina de atendimentos nos casos de emergências obstétricas de felinos, possibilitando o diagnóstico e tratamento rápido e preciso, proporcionando plena recuperação do paciente.

## REFERÊNCIAS

BIGLIARDI, E., IANNI DI. F., PARMIGIANI, E., CANTONI, A., M. BRESCIANI C. Complete uterine prolapse without uterine mucosal eversion in a queen. **Journal of Small Animal Practice**, v. 53, p. 235-237, 2014.

CHANDLER, E. A. GASKELL C. J, GASKELL R. M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. São Paulo: Roca, 2006, Cap. 13, p. 290.

DEROY, C., BISMUTH C., CAROZZO, C.. Management of a complete uterine prolapse in a cat. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 2014, Cap.1-4, p.1-4.

MACPHAIL, C., M., cirurgia dos Sistemas Reprodutivos e Genital: Doenças Específicas. In: FOSSUM, Theresa Welc. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, 4 ed. Cap. 27. p. 826-827.

LOPES, R. R. F. B.; QUESSADA, A. M.; CARVALHO, C. J. S. de; LEAL, J. dos S.; MORAES, K. G.; JESUS, K. C. D. de; BORGES, T. B. Prolapso uterino em gata – relato de caso. **Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 133-135, 2015.

MOSTACHIO, G., Q., RUSSIANO, W., R., CARDILLI, V., D., J., MOTHEO, T., F., TONIOLO, G., H. Prolapso uterino em gata e retroflexão uterina em cadela. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 3, p. 801-805, jul./set. 2008.

VALENTINE, J. M., PORTER, S., CHAPWANYA, A., CALLANAN, J., J. Uterine prolapse with endometrial eversion in association with an unusual diffuse, polypoid, fibrosing perimetritis and parametritis in a cat. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, p. 1-4, 2016.

JACKSON, Peter G. G., **Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005, cap. P. 301-302.